

**CUIDADO DO IDOSO NO SETOR DE EMERGÊNCIA: Uma revisão integrativa**

*THE CARE WITH THE ELDERLY IN THE EMERGENCY SECTOR: AN  
INTEGRATIVE REVISION*

*Recebido em: 11/03/2021*

*Aceito em: 29/04/2021*

DANIELA PINHEIRO DE LIMA<sup>1</sup>  
TAÍS LOPES SARANHOLI<sup>2</sup>  
RITA DE CÁSSIA ALTINO<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Discente de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário do Sagrado  
Coração – UNISAGRADO, Bauru, SP, Brasil.*

*<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário do Sagrado Coração –  
UNISAGRADO, Bauru, SP, Brasil.*

Autor correspondente:  
DANIELA PINHEIRO DE LIMA  
E-mail: [daniela.pinlima@gmail.com](mailto:daniela.pinlima@gmail.com)

## **CUIDADO DO IDOSO NO SETOR DE EMERGÊNCIA: Uma revisão integrativa**

### *THE CARE WITH THE ELDERLY IN THE EMERGENCY SECTOR: AN INTEGRATIVE REVISION*

#### **RESUMO**

**Introdução:** O cuidado com a pessoa idosa na emergência é extremamente essencial. Para que isso aconteça, a enfermagem precisa saber lidar com questões sobre o processo do envelhecimento. Há necessidade de identificar as práticas de cuidado realizadas pelo enfermeiro ao idoso atendido nos serviços de emergência. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é discutir os cuidados com o idoso no atendimento de urgência e emergência evidenciados na literatura. **Metodologia:** Realizamos uma revisão integrativa de literatura por meio de busca nas bases de dados da SCIELO, LILACS e BDENF. Os descritores utilizados foram: idoso, urgência e emergência. Os artigos selecionados estavam dispostos na íntegra e eram relacionados ao tema central. Utilizamos um recorte temporal de 10 anos (2009-2019). A seleção dos estudos foi realizada por duas das pesquisadoras por meio do processo de leitura dos títulos e resumos, exclusão de artigos duplicados e leitura dos artigos completos selecionados. **Resultados:** Coleta de artigos, extração de dados. Foram selecionados 14 artigos que se encaixam com o tema central. A maioria das queixas que levaram os idosos a procura de unidades de atendimento nos serviços de emergência foram relacionadas a doenças do trato respiratório, geniturinário, digestivo, sistema nervoso, sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo. Os estudos apresentaram uma dificuldade de atendimento à população idosa com relação à estrutura física inadequada e à escassez profissional. Além disso, verificamos a necessidade de agilidade no atendimento e encaminhamento do idoso. **Considerações finais:** Para o cuidado com o idoso no serviço de urgência e emergência, é necessário que os profissionais de saúde ofereçam uma assistência à saúde considerando a sua fragilidade, respeitando a sua privacidade e individualidade.

**Palavras-Chave:** Idoso; Urgência; Emergência; Samu.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** *The care for the elderly in an emergency is essential. Thus, nurses need to know how to deal with some questions about the aging process. It is necessary to identify the care practices provided by nurses while caring for the elderly in the emergency services.* **Objectives:** *The purpose of this study is to discuss the care for the elderly in urgent and emergency care as evidenced in the literature.* **Methodology:** *We conducted an integrative revision of the literature, searching data on SCIELO, LILACS, AND BDENF. The descriptors used were: “idoso, urgência, and emergência”. The selected articles are related to the central theme, and we searched over ten years (2009-2019).* **Results:** *We found 14 articles on the theme. Most of the complaints that led the elderly to seek the care units of emergency services are related to respiratory, genitourinary, digestive, nervous system, musculoskeletal, and connective tissue diseases. The study shows the difficulty in caring for the elderly regarding an inadequate physical structure and a lack of professionals. Also, we found a need for agility in the care and referral of the elderly.* **Final considerations:** *For the care of the elderly in the urgent and emergency service, health professionals need to offer health care considering their fragility and respecting their privacy and individuality.* **Keywords:** *Elderly; Urgency; Emergency; Samu.*

## INTRODUÇÃO

O Brasil tem apresentado na última década um aumento na expectativa de vida e com isso o envelhecimento populacional vem demonstrando também um crescimento elevado. Isso se deve a fatores como a diminuição da taxa de fertilidade, da taxa de mortalidade, da transição demográfica e de avanços tecnológicos que culminam na melhoria da qualidade de vida. Embora o envelhecimento faça parte da evolução humana, é preciso dar uma atenção maior a essa população devido aos agravos que acabam ocorrendo nesse período da vida, como as limitações fisiológicas, as doenças crônicas, os declínios físicos e psíquicos, entre outras enfermidades, que tornam o idoso cada vez mais dependente de cuidados (RISSARDO *et al.*, 2016).

Com a mudança no perfil da população e dos agravos de saúde, aumentou a dificuldade em melhorar a qualidade de vida no cenário atual de saúde. Com essa mudança, surgiu a Rede de Atenção à Saúde (RAS), para a organização do sistema visando à melhoria na efetividade, na segurança e no cuidado, resolvendo os principais problemas de saúde do Brasil (ANTUNES *et al.*, 2018).

Para trazer uma qualidade no envelhecimento para os brasileiros, o Ministério da Saúde (MS) sancionou, em 2006, o Pacto pela Vida e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, referindo que a atenção à saúde da pessoa idosa deve ter como porta de entrada preferencial a Atenção Primária de Saúde (APS), passando a ser prioridade no Sistema Único de Saúde (SUS) (RISSARDO *et al.*, 2016).

O cuidado com a pessoa idosa na emergência é extremamente essencial. Para que isso aconteça, a enfermagem precisa saber lidar com questões sobre o processo do envelhecimento e sobre as enfermidades. A enfermagem precisa estar capacitada para atender essa população específica; para realizar um bom atendimento é preciso uma boa comunicação entre profissional e paciente desde o primeiro contato (DIAS *et al.*, 2014).

O cuidado com o idoso traz por si só uma assistência gerontológica mais complexa, tendo alguns pré-requisitos para realizar o cuidado com essa população, como: saber o histórico de vida, suas próprias prioridades e saber sua capacidade funcional para realizar as atividades diárias. Levando em consideração as modificações que o idoso passa ao longo do processo do envelhecimento, o trabalho da enfermagem precisará ir além de somente realizar a observação de sinais e sintomas e da técnica, é preciso implementar e executar ações diferentes ao cuidar dessa população (MEDEIROS *et al.*, 2009).

A partir da relevância desse tema, este estudo tem o objetivo de identificar, em publicações científicas, os desafios do cuidado de enfermagem no atendimento do paciente idoso nas emergências.

## METODOLOGIA

Realizamos uma revisão integrativa da literatura para identificar o cuidado do idoso no setor de emergência. De acordo com Crossetti (2012), a revisão integrativa da literatura é um método que consiste em analisar, de forma crítica, estudos anteriores sobre a temática, selecionando-os de acordo com as fases organizativas que permitem analisar e avaliar os dados coletados. Algumas etapas devem ser seguidas para a elaboração da revisão integrativa, sendo elas: elaboração da pergunta/problemática; coleta bibliográfica, classificação dos dados, análise e discussão dos estudos incluídos e resultados.

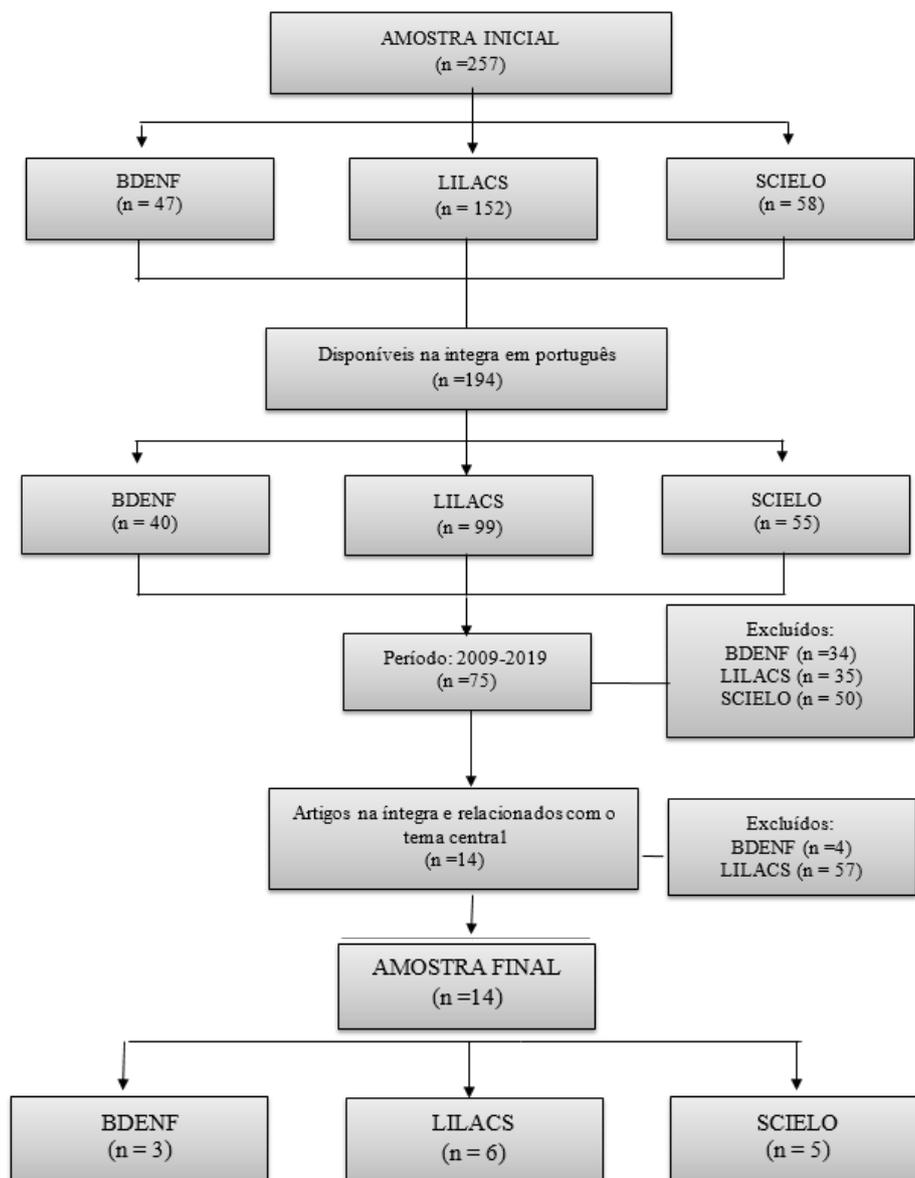
Ao selecionar o cuidado do idoso no setor de emergência, foi possível formular as questões norteadoras: Como são os cuidados com o idoso no atendimento de urgência e emergência evidenciados na literatura? Quais são os desafios dos profissionais de enfermagem com o atendimento do paciente idoso nas unidades de emergência?

Para a seleção dos descritores, foi utilizada a terminologia em saúde consultada nos Descritores de Ciências da Saúde: “Idoso *AND* Urgência *AND* Emergência *OR* Samu”. No que se refere ao levantamento bibliográfico, estabelecemos um recorte temporal retrospectivo no período de 10 anos (2009-2019) e buscamos artigos nas bases de dados eletrônicas disponíveis *on-line*: Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com resumos disponíveis e acessados na íntegra pelo meio *on-line*, disponíveis no idioma português do Brasil. A seleção dos estudos foi realizada por duas das pesquisadoras por meio do processo de leitura dos títulos e resumos, exclusão de artigos duplicados e leitura dos artigos completos selecionados. Durante a leitura dos artigos, foram realizadas fichas de leitura compostas de elementos relacionados ao autor, título, ano de publicação, periódico publicado, principais objetivos e resultados encontrados. Foram excluídos artigos que não estavam dispostos na íntegra e não se relacionavam junto com o tema central. A pesquisa foi realizada nos meses de abril a agosto de 2020.

## RESULTADOS

A partir dos critérios de inclusão deste estudo, obtivemos a amostra final de 14 artigos. A figura 1 representa as amostras encontradas nas bases de dados, a busca realizada e descrita em etapas no critério de inclusão deste estudo.

**FIGURA 1** – Fluxograma da base de dados BDENF, LILACS, SCIELO sobre o cuidado do idoso no setor de emergência. Bauru, 2020.



Fonte: Elaborado pela autora.

Como demonstra a Figura 1, foi realizada uma busca nas bases de dados BDENF, LILACS e SCIELO, inicialmente sem nenhuma filtragem além dos descritores, foi obtido uma amostra inicial de 257, BDENF (n=40), LILACS (n=152) e SCIELO (n=58). A maioria das publicações estava disponível no idioma português do Brasil, seguido do inglês. Desta forma, dos artigos encontrados, havia 194 disponíveis na íntegra no idioma português, e a base de dados mais prevalente foi a LILACS (n=99).

Após serem aplicados os critérios de exclusão, foi realizada a leitura e a análise dos artigos. Nessa etapa, houve a exclusão de 61 artigos, BDENF (n=4) e LILACS (n=57),

que não se encaixavam com o tema central do estudo. Posteriormente à leitura e análise dos artigos, foi obtida a amostra final de 14 artigos para o estudo, provenientes da base de dados: BDENF (n=3), LILACS (n=6) e SCIELO (n=5). Durante a leitura dos artigos, foram realizadas fichas de leitura compostas de elementos relacionados ao autor, título, ano de publicação, periódico publicado, principais objetivos e resultados encontrados.

Após nova leitura, foram extraídas essas informações e agrupadas na Tabela 1, em que se observam a base de dados encontrada, o autor e o ano de publicação, o título e tipo de estudo e os principais resultados dos artigos.

**Tabela 1** - Artigos identificados segundo: periódico, autor e ano de publicação, título do artigo, tipo de estudo e principais resultados, Bauru, 2020.

Nº	Base de dados	autor / ano	Título do Artigo	Tipo de estudo	Principais resultados
1	SCIELO	Lima/2010	<i>Perfil do idoso vítima de trauma atendido em uma Unidade de Urgência e Emergência</i>	Descritivo e transversal	As lesões que tiveram maior incidência foram as lesões de superfície, traumatismos crânio encefálicos leves e fraturas de fêmur.
2	LILACS	Abrantes/2013	<i>Caracterização das quedas em idosos socorridos pelo serviço de atendimento móvel de urgência</i>	Transversal	A ocorrência de quedas em idosos mostrou associação entre grupo etário e sexo, situação conjugal, hospitalização, lugar da queda.
3	LILACS	Barros/2013	<i>Características dos agravos e da assistência prestada Aos idosos em um serviço pré-hospitalar móvel</i>	Documental e retrospectivo	Identificou a inexistência de procedimentos específicos de atendimento diante da crescente necessidade de abordagens preventivas para os idosos vitimados.
4	LILACS	Alves/2014	<i>A presença de idosos num serviço de emergência: campo de saúde ou campo de guerra?</i>	Qualitativo e descritivo	Destacou as necessidades de cuidado, privacidade, afeto e acesso aos serviços de saúde, além das condições de trabalho, como o maior tempo de permanência.
5	BDENF	Tenório/2015	<i>Identificação dos agravos de saúde que levam os idosos ao Serviço de emergência</i>	Transversal	Foram identificados pacientes com câncer, hipertensão arterial, cardiopatias, diabetes, entre outras doenças.

6	SCIELO	Gonsaga/ 2015	<b><i>Padrão e necessidades de atendimento pré-hospitalar a idosos</i></b>	Transversal	Houve ocorrências de enfermidades clínicas, solicitações sociais e transferências intra-hospitalares.
7	SCIELO	Santos/ 2015	<b><i>Percurso do idoso em redes de atenção à saúde: um elo a ser construído</i></b>	Qualitativo e descritivo	A atenção à saúde do idoso no sistema é frágil e descontinuada, comprometendo a consolidação da integralidade.
8	SCIELO	Nascimento/ 2015	<b><i>Ambiência de uma emergência hospitalar para o cuidado ao idoso: percepção dos profissionais de enfermagem</i></b>	Qualitativo, exploratório-descriptivo	Nos relatos dos profissionais surgiram os assuntos: Estrutura física inadequada para o atendimento ao idoso; Quantitativo insuficiente de pessoal para atender a demanda e Necessidade de agilidade no atendimento e encaminhamento.
9	LILACS	Patrício/ 2016	<b><i>Atendimento pré-hospitalar móvel: identificando agravos à saúde da pessoa idosa</i></b>	Documental	As maiores ocorrências são clínicas, seguidas de quedas da mesma altura do idoso.
10	LILACS	Rissardo/ 2016	<b><i>Idosos atendidos em unidade de pronto-atendimento por condições Sensíveis à atenção primária à saúde</i></b>	Descritivo	Sinalizar as ações necessárias a fim de diminuir a distorção de procura errônea do fluxo de atendimento, propiciando planejamento e reorganização de todos os níveis de atenção em saúde.
11	BDENF	Franklin/ 2018	<b><i>Caracterização do atendimento de um serviço pré-hospitalar a idosos envolvidos em queda</i></b>	Descritivo e retrospectivo	A maioria das quedas ocorreu a partir da altura da pessoa.
12	BDENF	Miranda/ 2018	<b><i>O idoso no ambiente hospitalar, suas comorbidades e a mudança na rotina durante o internamento em uma emergência</i></b>	Transversal	Identificados comorbidades e impactos emocionais, como: Idade, ocupação, renda familiar, escolaridade, possui acompanhantes, problemas de saúde, locomoção, uso de medicamentos, compreensão das informações dadas pelos profissionais.

13	LILACS	Antunes/ 2018	<b>Rede de atenção às urgências e emergências: perfil, demanda e Itinerário de atendimento de idosos</b>	Transversal	Identificaram 102 idosos que realizaram 160 consultas na UPA, sendo de maior prevalência do sexo feminino, foram considerados 55 consultas “pouco urgente” e 10 foram internados.
14	SCIELO	Tiensoli/ 2019	<b>Características dos idosos atendidos em um pronto-socorro em decorrência de queda</b>	Transversal	Mais de 88% dos idosos tiveram queda do mesmo nível, resultando em trauma em 55% e 66% receberam alta após consulta.

Fonte: Elaborado pela autora.

## DISCUSSÃO

O enfermeiro possui um papel fundamental nos serviços de saúde ao idoso, a ligação entre o enfermeiro e o paciente é importante, pois realiza o processo de cuidar. O profissional possui a competência de liderar e treinar sua equipe para realizar ações para um melhor atendimento (RISSARDO *et al.*, 2016).

Na pesquisa realizada com profissionais de enfermagem que estejam atuando no setor de emergência por Nascimento e colaboradores (2015), os resultados destacaram a estrutura física inadequada para o atendimento ao idoso, o quantitativo insuficiente de pessoal para atender a demanda de idosos e a necessidade de agilidade no atendimento e encaminhamento do idoso. Os profissionais relataram ainda que o idoso não deve ficar na emergência por muito tempo e que o ideal seria apenas realizar atendimentos na situação de urgência, após esses atendimentos de urgência o paciente deveria ser retirado do local.

O processo do envelhecimento traz consequências naturais desta fase, de modo que é necessário buscar as relevantes condições de saúde e de vida dessa população. O Brasil, por ser um país em desenvolvimento, tem a população envelhecida de uma forma mais rápida e consequentemente tem dificuldade em conseguir financiar as mudanças econômicas e sociais para garantir uma qualidade de vida melhor aos idosos (LIMA *et al.*, 2010).

Os perfis dos idosos que foram encontrados nos artigos e que procuram os serviços de emergência são: idosos com idade entre 60 e 80 anos, aposentados, casados ou viúvos, a maioria não possui convênio médico, a maior parte dessa população que procura esse tipo de serviço são do sexo feminino e mais de 80% dessa população realizaram os estudos até os quatro anos de idade (RISSARDO *et al.*, 2016).

Os serviços que foram citados nos artigos que fazem parte dessa rede de emergência são o SAMU, as UPAs e os Prontos Atendimentos. Foram discutidos sobre o SAMU, que é o principal recurso utilizado, pois é um serviço avançado que se fundamenta na Política

Nacional de Atenção às Urgências e tem por finalidade prestar socorro à população em casos de urgência e/ou emergência (ABRANTES *et al.*, 2013). Algumas UPAs, implantadas em 2008 no Brasil, ainda estão em processo de implantação, ampliações ou de instalação de novas unidades. Elas funcionam 24 horas ininterruptas, inclusive aos finais de semanas, por meio de classificação de risco, atendendo desde casos de baixa complexidade, até atendimento ao paciente crítico. Ela é composta por salas de raios-X, eletrocardiografia, pediatria, consultórios, salas para coleta de exames, Unidades de terapia intensiva, leitos de observação. As UPAs fazem parte da Rede de Atenção às Urgências e tem como objetivo realizar atendimentos de nível de complexidade intermediário (RISSARDO *et al.*, 2016). É composta por um conjunto de redes que envolve a atenção básica, atenção hospitalar, atenção domiciliar e SAMU, facilitando o acesso a população para procurarem os serviços de saúde, aumentando os atendimentos pelo SUS (BRASIL, 2020).

Em um estudo realizado com idosos atendidos na Rede de Atenção às Urgências e Emergências de Curitiba, entre os anos de 2015 e 2016, observou-se a demanda de usuários devido a agravos comuns de saúde. A procura constante por problemas de baixa complexidade e não urgentes no serviço de emergência, em que a maioria das situações são plausíveis de resolução na atenção primária à saúde, impacta na superlotação dos serviços de média e alta complexidade, dificultando a operacionalização das redes de atenção à saúde. A alta demanda de usuários nos serviços de urgência/emergência hospitalar é caracterizada, em sua maioria, por atendimentos decorrentes de problemas de saúde que poderiam ser resolvidos em serviços da atenção básica de saúde ou atenção secundária (ambulatórios especializados). Esse perfil de demanda configura-se uma das principais portas de entrada no sistema de saúde e, possivelmente, revela, entre outras coisas, distribuição desigual da oferta de serviços, não apenas do ponto de vista quantitativo, mas também qualitativo (ANTUNES *et al.*, 2018).

Em outro estudo, realizaram um levantamento do número de idosos que foram atendidos pela rede UPA durante quatro meses. Em média, mensalmente, compareceram 300 pacientes idosos, porém os que encaixaram dentro dos critérios de inclusão da pesquisa foram 191 idosos. Foram avaliadas a idade, o sexo, o estado civil, a situação econômica, até quantos anos realizou os estudos e se possui plano de saúde. Ao analisar os resultados, foram encontrados que 49% possuíam a faixa etária entre 60 e 70 anos, mais da metade eram do sexo feminino, casados ou em união estável e 70% não possuíam plano de saúde (RISSARDO *et al.*, 2016).

O pronto socorro é destinado a pacientes que precisam de serviços de saúde de imediato. Muitos idosos chegam ao pronto socorro relatando queixas devido a quedas em casa ou nos próprios serviços. Isso ocorre com bastante frequência devido a algumas alterações fisiológicas, como diminuição da força muscular, perda de equilíbrio, alterações ósseas, lentificação do tempo de reação, uso de medicamentos, fatores ambientais, entre outros fatores (TIENSOLI *et al.*, 2019).

Após o idoso apresentar a sua queixa para o profissional, é realizada a classificação de risco, que no Brasil a mais reconhecida e utilizada pelo Ministério da Saúde é o Sistema baseado no modelo Manchester. Esse método ajuda o profissional a analisar logo na entrada do paciente a principal queixa. A maior parte dos idosos que utiliza os serviços de urgência e emergência foi sinalizada com a cor amarela para representar a necessidade dos serviços de atendimento com urgência (TIENSOLI *et al.*, 2019).

Alguns autores apresentam estudos referentes aos idosos que foram atendidos em unidades de pronto socorro e urgência e emergência devido a trauma e queda. Nesse sentido os estudos refletiram sobre essas situações decorrentes às quedas e o grave problema de saúde pública, constituindo a principal etiologia de morte acidental dos idosos e suas consequências como a incapacidade, injúria ou morte (LIMA, CAMPOS, 2010; ABRANTES, 2013; TIENSOLI *et al.*, 2019).

Um dos estudos concluiu que a maioria das quedas ocorrem no sexo feminino (66%), na faixa etária acima dos 80 anos (27%), em solteiros (41%), apresentando comorbidades e condições patológicas que predisõem a queda, a Hipertensão Arterial Sistêmica (78%) e diabetes mellitus (28%). Entre as consequências que esses pacientes sofreram devido à queda, foram destacados o trauma (55%), a fratura de extremidades (13%), o trauma crânio encefálico leve (12%) e a fratura de quadril (10%) (TIENSOLI *et al.*, 2019). Outro estudo que também aprofundou os traumas evidenciou que as quedas são responsáveis por 70% das mortes acidentais em pessoas acima de 75 anos, e os idosos apresentam 10 vezes mais hospitalizações, destacando lesões de superfície externa (15%) e houve 10% com fraturas de fêmur. A maioria apresentou alta da unidade, posteriormente à avaliação (LIMA, CAMPOS, 2010). Segundo os estudos de Abrantes *et al.* (2013) e Franklin *et al.* (2018), houve o maior percentual de idosos que caíram da própria altura no ambiente domiciliar, destacando as condições de moradia dos idosos a um ambiente inseguro, com a presença de obstáculos, como degraus, piso escorregadio, tapete solto e pouca iluminação, entre outros fatores predisponentes às quedas.

Os estudos apresentam outras queixas para procura de atendimento. As principais queixas dos idosos estavam relacionadas a doenças do trato respiratório, doenças do aparelho geniturinário, doenças do aparelho digestivo, doenças do sistema nervoso, doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, e foram relacionados também sinais e sintomas anormais de exames clínicos e de laboratório (RISSARDO *et al.*, 2016; ANTUNES *et al.*, 2018).

Essa população é a mais exposta a eventos externos, o mais comum nessa idade são as quedas resultantes de lesões fatais, altos índices de morbimortalidade, alterações no equilíbrio e na marcha, facilitando a ocorrência de traumatismos, sequelas psicossocial, perda de autonomia, podem ocasionar também baixa autoestima, ansiedades e medo de cair novamente (BARROS *et al.*, 2013).

Os idosos por possuírem uma suscetibilidade fisiológica maior em eventos traumáticos precisam receber uma atenção especial dos profissionais de saúde que atuam no atendimento pré-hospitalar, as maiores ocorrências são de eventos por causas externas como acidentes e violências onde contribuem com o declínio do sistema musculo esquelético e sensorial (BARROS *et al.*, 2013).

O estilo de vida que essa população leva aumenta as chances de exposição a acidentes, como por exemplo: uso de fármacos, diminuição da marcha, diminuição visual e auditiva, presenças de doenças associadas à idade são características naturais do processo do envelhecimento (PATRÍCIO *et al.*, 2016).

Em relação ao cuidado com o idoso no serviço de urgência e emergência, é necessário que os profissionais atuem de forma que ofereçam aos idosos uma assistência à saúde nas necessidades de intervenções para a melhoria do cuidado ao idoso respeitando a sua privacidade e a sua individualidade (NASCIMENTO *et al.*, 2015).

Um dos estudos destacou a escassez de profissionais especializados no cuidado com o idoso na realização de visita domiciliar, direcionando a atenção da equipe a fragilidade e acompanhamento do idoso. Identificando a importância da atuação da rede de atenção primária a saúde, por meio da ESF para cuidado e acompanhamento da saúde do idoso, que está em situação de maior fragilidade, maior nível de dependência, idade avançada. Na maioria das vezes, o idoso está acamado, o que dificulta o acesso e a locomoção até o serviço de saúde mais próximo, proporcionando a promoção do envelhecimento saudável (SANTOS *et al.*, 2016).

Por meio do atendimento da ESF, o vínculo e a relação terapêutica entre idosos e profissionais atua como uma fonte regular de cuidados e ações de promoção e prevenção. O enfermeiro possui autonomia e competência, uma vez que a educação em saúde é parte de sua atuação, além da gestão e organização dos atendimentos e orientações, contribuindo para o acompanhamento contínuo desses idosos, no intuito de não sobrecarregar o serviço de urgência e emergência. Assim, contribuindo para a mudança de pensamento e realidade de procura dos serviços de urgência e emergência, proporcionando aos usuários dos serviços de saúde informações não apenas referentes às morbidades, mas também sobre os níveis de atenção à saúde, suas funções e procura de atendimento quando necessário (RISSARDO *et al.*, 2016).

Dessa forma, o profissional de enfermagem precisa atuar na capacidade funcional e na prevenção da ocorrência de acidentes domésticos, mantendo a independência ou minimizando os danos na sua capacidade funcional, influenciando na redução das internações hospitalares decorrentes desses eventos.

Algumas limitações desta revisão de literatura merecem ser citadas, como a não inclusão artigos em outros idiomas. Dessa forma, a busca em outros idiomas, principalmente no inglês, pode apresentar publicações de diferentes países, diversificando a amostra em relação à cultura, aos aspectos políticos e sociais, os quais influenciam de maneira direta ou indireta do cuidado. No entanto, acredita-se que os resultados identificados permitiram identificar as necessidades de investigação, principalmente com o cuidado do idoso neste ambiente de cuidado. Demonstramos a necessidade de mais pesquisas bem desenhadas no que se refere ao tema investigado para refletir novas formas de cuidado e atenção ao idoso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo contribuiu para identificar a principal demanda do idoso para procura dos serviços de urgência e emergência e as práticas de cuidados realizados pelo enfermeiro, como também identificar os tipos de serviços disponibilizados nos serviços de emergência. Nesse sentido os artigos apontaram as principais demandas em relação a decorrência de traumas e quedas. O profissional da enfermagem possui um papel importante, acompanhando por um longo período os pacientes que chegam utilizando a Rede de Atenção às Urgências e Emergências, sendo capaz de identificar quais serviços necessários que o idoso irá precisar para realizar seu tratamento.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, K. S. *et al.* Caracterização das quedas em idosos socorridos pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Abcs Health Sci.**, Campina Grande, v. 3, n. 38, p. 126-132, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1983-2451/2013/v38n3/a3905.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.

ALVES, R. S.; SILVEIRA, E. A presença de idosos num serviço de emergência: campo de saúde ou campo de guerra? **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo - Sp, v. 1, n. 17, p. 297-319, mar. 2014. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=768730&indexSearch=ID>. Acesso em: 01 nov. 2020.

ANDRADE, L. A. S.; SANTOS, S.P; CORPOLATO, R.C.; WILLIG, M. H.; MANTOVANI, M.F; AGUILERA, A.L. Cuidado do idoso no setor de emergência: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Geriatria Gerontológica**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 21, p. 249-260, maio 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n2/pt\\_1809-9823-rbgg-21-02-00243.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n2/pt_1809-9823-rbgg-21-02-00243.pdf). Acesso em 15 mai 2020.

ANTUNES, B. C. S.; CROZETA, k.; ASSIS, F.; PAGANINI, M. C. Rede de atenção às urgências e emergências: perfil, demanda e itinerário de atendimento de idosos. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 2, n. 23, p. 1-8, 2018. Acesso em: 15 mai 2020.

BARROS, M. A. A.; OLIVEIRA, D. S. T.; CARVALHO, M. A. P.; FERNANDES, M.G. M.; COSTA, K. N. F. M.; SANTOS, K. F. O. Características dos agravos e da assistência prestada aos idosos em um serviço pré-hospitalar móvel. **Rev. Enferm. Uerj**, Rio de Janeiro - RJ, v. 1, n. 21, p. 569-574, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/9992>. Acesso em: 01 nov. 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Demográfico 2010 - características da população e dos domicílios: resultados do universo. Disponível: [ttp://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf). Acesso em: 16 mai 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 280, de 07 de abril de 1999. Disponível: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt0280\\_07\\_04\\_1999.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt0280_07_04_1999.html). Acesso em: 16 mai 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 3.390, de 30 de dezembro de 2013. Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Disponível: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390\\_30\\_12\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390_30_12_2013.html). Acesso em: 20 mai 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 jul. 2011 p. 70. Acesso em: 20 mai 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_domiciliar\\_primaria\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_domiciliar_primaria_saude.pdf). Acesso em: 30 out 2020.

CIELO, C.; CAMPONOGARA, S.; PILLON, R.B.F. A comunicação no cuidado à saúde em unidade de urgência e emergência: um relato de experiência. **Journal of Nursing and Health**, v.3, n.2, p. 204-12, 2013. Disponível: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3398>. Acesso em: 20 mai 2020.

CROSSETTI, M.G.O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido [editorial]. **Rev Gaúcha Enferm.** v.33, n.2, p:8-9, 2012. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v33n2/01.pdf>. Acesso em: 20 jun 2020.

DIAS, K. C. C. O.; LOPES, M. E. L.; ZACCARA, A. A. L.; DUARTE, M. C. S.; MORAIS, G. S. N.; VASCONCELOS, M. F. O cuidado em enfermagem direcionado para a pessoa idosa: Revisão integrativa. **Rev. Enferm. Ufpe On Line**, Recife, v. 5, n. 8, p. 1337-1346, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9818/9999>. Acesso em: 15 jun 2020.

FRANKLIN, T. A.; SANTOS, H. C. S.; JUNIOR J. A. S.; VILELA, A. B. A. Caracterização do atendimento de um serviço pré-hospitalar a idosos envolvidos em queda\*. **Res.: Fundam. Care. Online**, Rio de Janeiro - Rj, v. 1, n. 10, p. 62-67, jan. 2018. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/5977/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/5977/pdf_1). Acesso em: 02 nov. 2020.

GONSAGA, R. A. T.; SILVA, E. M.; BRUGUGNOLLI, I. D.; CABRAL, J. L.; THOMÉ N., O. Padrão e necessidades de atendimento pré-hospitalar a idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro - Rj, v. 1, n. 18, p. 19-28, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232015000100019&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232015000100019&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 30 jun. 2020.

LIMA, R. S.; CAMPOS, M. L. P. Perfil do idoso vítima de trauma atendido em uma Unidade de Urgência e Emergência. **Rev. Esc. Enferm. Usp**, Campinas - Sp, v. 3, n. 45, p. 659-664, jun. 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000300016&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000300016&script=sci_arttext). Acesso em: 01 nov. 2020.

MARQUES, G. Q.; LIMA, M. A. D. S. Demandas de usuários a um serviço de pronto atendimento e seu acolhimento ao sistema de saúde. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.15, n.1, p. 13-19, fev. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt\\_v15n1a03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt_v15n1a03.pdf). Acesso em: 15 jun 2020.

MEDEIROS, F. A. L.; ARAÚJO, D. V.; BARBOSA, L. N. S. PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDAR DE IDOSOS. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 85-91, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/13113/8871>. Acesso em: 16 jun 2020.

MIRANDA, A. P.; NASCIMENTO, A. P. R.; NUNES, S. C. R. O idoso no ambiente hospitalar, suas comorbidades e a mudança na rotina durante o internamento em uma emergência. **Rev. Nursing**, Olinda - Pe, v. 246, n. 21, p. 2471-2475, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970337>. Acesso em: 15 out. 2020.

MOURA, M. A. A.; WATANABE, E. M. M.; SANTOS, A. T. R.; CYPRIANO, S. R.; MAIA, L. F. S. O papel do enfermeiro no atendimento humanizado de urgência e emergência. **Revista Recien**, São Paulo, v. 4, n. 11, p. 10-17, 2014. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/71/0#:~:text=A%20atua%C3%A7%C3%A3o%20do%20enfermeiro%20na,segura%20e%20livre%20de%20risco>. Acesso em: 25 jun 2020.

NASCIMENTO, E. R. P.; SILVA, S. G.; SOUZA, B. C.; SOUZA, D. D.; NETTO, A. G. Ambiência de uma emergência hospitalar para o cuidado ao idoso: percepção dos profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, São Paulo - Sp, v. 2, n. 19, p. 338-342, abr. 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000200338&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000200338&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 02 nov. 2020.

PATRÍCIO, A. C. F. A.; SANTOS, J. S.; ALBUQUERQUE, K. F.; ALVES, K. L.; DUARTE, M. C. S.; PÉREZ, V. L. A. B. Atendimento pré - hospitalar móvel: identificando agravos à saúde da pessoa idosa. **Res.: Fundam. Care. Online**, Rio de Janeiro - RJ, v. 2, n. 8, p. 4223-4230, abr. 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4217>. Acesso em: 15 set. 2020.

RISSARDO, L. K.; REGO, A. S.; SCOLARI, G. A. S.; RADOVANOVIC, C. A. T.; DECESARO, M. N.; CARREIRA, L. Idosos Atendidos em Unidade de Pronto-Atendimento por Condições Sensíveis à Atenção Primária à Saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, Maringá, v. 20, p. 1-8, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160041>. Acesso em: 07 mar 2020.

SANTOS C.M.C; PIMENTA C. A. M; NOBRE M. R. C. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. São Paulo: **Rev Latino-am Enfermagem**, v.15, n. 3, p. 508-511, 2007. Acesso em: 18 mar 2020.

SANTOS, C. T. B.; ANDRADE, L. O. M.; SILVA, M. J.; SOUSA, M. F. Percurso do idoso em redes de atenção 45 à saúde:: um elo a ser construído. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro - Rj, v. 1, n. 26, p. 45-62, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-73312016000100045&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-73312016000100045&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 02 nov. 2020.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>. Acesso em: 03 Abr 2020.

SILVA, C. F. B.; COSTA, N. M.; PAIVA, S. O. C. O direito da pessoa idosa ao acompanhante, refletido na compreensão de profissionais da Saúde: uma contribuição ao debate. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n.2, p:497-519, 2019. Disponível: <http://ken.pucsp.br/kairos/article/view/47465/31604>. Acesso em: 03 Abr 2020.

SILVA, G. S.; SAMICO, I.; DUBEUX, L. S.; FELISBERTO, E. Redes de atenção às urgências e emergências: pré-avaliação das unidades de pronto atendimento (upas) em uma região metropolitana do brasil.: pré-avaliação das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) em uma região metropolitana do Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 4, n. 12, p. 445-458, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v12n4/a11v12n4.pdf>. Acesso em: 03 Abr 2020.

TENÓRIO, D. M.; CAMACHO, A. C. L. F. IDENTIFICAÇÃO DOS AGRAVOS DE SAÚDE QUE LEVAM OS IDOSOS AO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 1, n. 9, p. 457-465, jan. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1009771>. Acesso em: 29 set. 2020.

TIENSOLI, S. D.; SANTOS, M. L.; MOREIRA, A.D.; CORRÊA, A. R.; GOMES, F. S. L. Características dos idosos atendidos em um pronto-socorro em decorrência de queda. **Rev Gaúcha Enferm**, Belo Horizonte, v. 20180285, n. 40, p. 1-8, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472019000100426&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472019000100426&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 18 set. 2020.

TRETTENE, A. S.; FERREIRA, A. F.; MUTRO, M. E. G.; MERIGHI, M. L.; RAZERA, A. P. R. Estresse em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Pronto Atendimento. *Bol. - Acad. Paul. Psicol.*, São Paulo, v. 36, n. 91, p.243-261,2016. Disponível: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2016000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2016000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 mai 2020.

VERAS, R. P.; ALVES, M. I. C., 1994. A população idosa no Brasil: Considerações acerca do uso de indicadores de saúde, In: *Os Muitos Brasis: Saúde e População na Década de 80* (M. C. S. Minayo, org.), pp. 320-337, São Paulo: Editora Hucitec. Acesso em: 15 jun 2020.